

Projeto Educativo Escola

2020/2024



EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar

Morada: Rua Dr. Juvenal, 20 B, 9060-147

Funchal

Telefones: 291 225745 / 962 727 403

Email: eb1peleuterioaguiar@edumadeira..gov.pt

Site: <http://escolas.madeira->

[edu.pt/eb1pepeaguiar/Inicio/tabid/12922/Default.aspx](http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pepeaguiar/Inicio/tabid/12922/Default.aspx)



Índice

Índice de Figuras e Tabelas.....	3
Siglas.....	4
Introdução	5
Caracterização	6
Localização.....	6
Encarregados de Educação.....	7
Parcerias	7
Crianças / Alunos	8
Recursos humanos	9
Recursos materiais e físicos.....	9
Oferta formativa / educativa	10
Opções curriculares.....	11
Gestão curricular.....	11
Gestão das AEC	13
Opções metodológicas da escola inclusiva	14
Orientações Curriculares para o Pré-Escolar.....	15
Avaliação do aluno:	16
Identidade	17
Missão	17
Visão	17
Valores.....	17
Áreas Prioritárias de Intervenção	18
Análise Swot	19
Área de intervenção 1 – Ação Educativa.....	20
Área de intervenção 2- Modelo de educação bilingue	22
Área de intervenção 3- Gestão Estratégica	23
Objetivos	26
Tabela 1- Área de Intervenção 1- Ação Educativa	26
Tabela 2- Área de Intervenção 2- Modelo de Educação Bilingue.....	29
Tabela 3- Área de Intervenção 3- Gestão Estratégica.....	31
Ciclo de gestão.....	34
Lista descritiva dos instrumentos de execução	34
Avaliação	36



Aprovação/Divulgação	36
Bibliografia.....	37

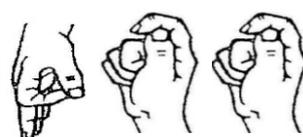
Índice de Figuras e Tabelas

Figura 1 – Opções curriculares	11
Figura 2 – Análise SWOT	19
Figura 3 – Aprendizagens Essenciais (AE) e o desenvolvimento das competências base do cidadão do século XXI	21
Figura 4– Liderança Escolar	25
Figura 5– Valores partilhados	25
Tabela 1- Área de Intervenção 1- Ação Educativa	26
Tabela 2- Área de Intervenção 2- Modelo de Educação Bilingue	29
Tabela 3- Área de Intervenção 3- Gestão Estratégica	31
Figura 6– Esquema do ciclo de gestão	34



Siglas

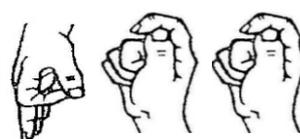
RI	Regulamento Interno
PAA	Plano Anual de atividades
RA	Relatório de Autoavaliação
PEE	Projeto Educativo da Escola
STEDA	Serviço Técnico para a Educação de Deficientes Auditivos
EREBAS	Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos
RAM	Região Autónoma da Madeira
1º CEB	Primeiro ciclo do ensino básico
AEC	Atividades de enriquecimento curricular
AO	Assistente operacional
AT	Assistente técnico
PND	Pessoal não docente
PD	Pessoal docente
AE	Aprendizagens Essenciais
PA	Perfil do Aluno
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
ASPFAM	Associação de Surdos, Pais, Familiares Amigos da Madeira
Organic A	Associação de Promoção de Agricultura Biológica da Madeira
PE	Pré-escolar
Covid 19	Coronavírus Doença 2019
SWOT	ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)





Introdução

O Projeto Educativo da EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar é, tal como preconizado pela Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto, elaborado e aprovado para um horizonte de quatro anos. É um documento de planeamento institucional e estratégico da escola e nele se abordam a missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos da escola que orientam a ação educativa, no âmbito da sua autonomia e que “cria a matriz de suporte” que irá ser concretizada pelo Plano Anual de Atividades da escola. Para tal, o Conselho Escolar constituiu, no início do ano letivo 2020-2021, um grupo de trabalho que procedeu à elaboração do PEE para o quadriénio 2020-2024. Procurou-se que o projeto educativo consubstanciasse a visão da comunidade educativa da Escola, pelo que foi elaborado com a participação de todos, refletindo os seus contributos que resultaram da análise e reflexão a partir da avaliação do anterior PEE, da caracterização do contexto e do diagnóstico da situação atual, realizado através do Relatório de Autoavaliação. Traçou-se, assim, um plano de ação estratégico que (re)planeia, (re)executa, (re)monitoriza e (re)avalia de forma sequencial. Neste projeto, são identificadas três áreas de intervenção, entendidas enquanto objetivos centrais, articulados e operacionalizados em objetivos estratégicos validados por metas, quantificadas sempre que necessário e distribuídas pelos planos anuais de quatro anos. Em suma, pretende-se que este PEE seja uma referência global, orientadora da vida escolar que desencadeie a (re)construção de compromissos reflexivos através de uma participação ativa e democrática de todos.





Caracterização

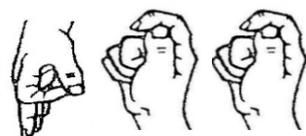
Localização

A EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar resulta da fusão de duas instituições educativas carismáticas da Região Autónoma da Madeira, nomeadamente o antigo “Instituto de Surdos do Funchal” e o “Infantário dos Louros”, ambas com história e cultura muito próprias. Atualmente, esta escola localiza-se nas instalações do infantário, ficando situada na parte oriental do concelho do Funchal, mais especificamente na freguesia de Santa Maria Maior, na Rua Dr. Juvenal, nº 20 B.

Esta freguesia conta com outras unidades educativas, das quais destacamos: EB1/PE Ribeiro Domingos Dias, EB1/PE Visconde Cacongo, EB1/PE de São Filipe, Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos dos Louros, Escola Secundária Jaime Moniz e Escola Salesiana de Artes e Ofícios.

Fazem parte desta freguesia, diversas estruturas culturais e desportivas, bem como outras instituições de relevante importância: Igreja do Socorro, Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Museu de História Natural, Madeira Story Center, Museu do Club Sport Marítimo, Centro de Saúde do Bom Jesus, Madeira Medical Center, Polícia de Segurança Pública, Centro Cívico e Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Instituto Meteorológico do Funchal entre muitos outros. Das zonas de lazer e turísticas, destacam-se: Jardim Botânico, Núcleo Histórico de Santa Maria, Mercado dos Lavradores, Jardim do Almirante Reis e Teleférico.

A origem da Escola Professor Eleutério de Aguiar, deriva do antigo Instituto de Surdos do Funchal, criado a partir de um levantamento e despiste da deficiência auditiva efetuado entre 1963 e 1965 por uma equipa constituída pelos professores Eleutério de Aguiar e Dina Gomes, dois médicos (pediatra e otorrino) e com a colaboração de outros organismos locais (saúde, educação, igreja, autarquia, junta geral). Nos anos oitenta, o Instituto de Surdos, passa a denominar-se Serviço Técnico de Educação de Deficientes Auditivos – STEDA. Em 2008, abre-se à comunidade ouvinte, integrando gradualmente turmas de ensino regular. Mais tarde, passou a denominar-se EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos – EREBAS.





O Infantário «Os Louros» teve origem na «Quinta dos Louros», situada nesse local, onde imperava a plantação de bananeiras e outras árvores de fruto. Posteriormente, o Presidente Américo Tomás, colocou a primeira pedra para a construção do infantário que mais tarde viria a ser a nossa escola. Curiosamente, os factos históricos indicam que inicialmente, ao invés de um infantário, atendendo à dimensão da sua área, havia sido proposto a construção de um hotel ou de um centro de bem-estar neste espaço. Contudo, devido à grande carência de estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública na Região Autónoma da Madeira, optou-se pela construção do infantário.

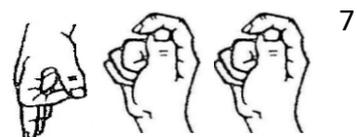
O infantário iniciou as suas funções sob a tutela da Secretaria dos Assuntos Sociais, em janeiro de 1979. Ao longo dos anos, o número de crianças cresceu consideravelmente, tornando-se o maior infantário da RAM e um dos maiores de Portugal. Porém, começou a verificar-se uma redução acentuada do número de crianças o que levou a que, no ano letivo 2015/2016, a SRE fizesse a fusão com a EB1/PE Professor Eleutério Aguiar, passando a denominar-se EB1/PE/Creche Professor Eleutério Aguiar.

Encarregados de Educação

No que concerne às famílias dos nossos alunos, estas são maioritariamente famílias estruturadas. Relativamente às habilitações académicas, muitos dos encarregados de educação apresentam formação superior, designadamente licenciatura. A nível laboral, grande parte destes encontram-se ativos profissionalmente, exercendo as suas funções no concelho do Funchal, quer nas atividades ligadas à indústria, ao comércio, à hotelaria, à saúde e à educação, quer noutros serviços não identificados.

Parcerias

Com o intuito de valorizar a escola e promover um leque de aprendizagens significativas e enriquecedoras, este estabelecimento de educação mantém anualmente um leque de parcerias com algumas instituições da zona, destacando-se a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a Câmara Municipal do Funchal.





Paralelamente, a escola analisa e abraça outros projetos e oportunidades de parcerias esporádicas que vão surgindo, tendo em conta as necessidades dos alunos e da própria instituição, visando a prossecução e consecução dos objetivos e metas do PEE. São exemplos disso: ASPFAM (Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira) e a OrganicA (Associação de promoção de agricultura biológica da Madeira).

A par das parcerias enunciadas, preconizam-se as visitas de estudo que resultam de intercâmbios dinamizados pela equipa docente dos diferentes níveis/anos de escolaridade, integradas na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Crianças / Alunos

A população discente desta instituição tem vindo a crescer consideravelmente nos últimos anos letivos, quer no 1ºCiclo, quer na valência do pré-escolar e da creche, e a procura da oferta de educação bilingue para os alunos surdos tem vindo gradualmente, a aumentar, verificando-se assim um crescimento do número de alunos surdos matriculados. Tem vindo também, a evidenciar-se um crescimento do número de alunos com Necessidades Especiais que selecionam esta escola para o respetivo processo de ensino-aprendizagem, fruto do trabalho de inclusão e de resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, que se preconiza nesta escola.

De um modo geral, os alunos evidenciam-se curiosos pelo meio envolvente e com vontade de aprender. Apresentam-se com sentido crítico, sendo normalmente capazes de argumentar e defender os seus princípios. A nível da criatividade, equiparam-se a pequenos artistas, sendo criativos e talentosos. A taxa de aproveitamento dos alunos do 1º Ciclo é bastante positiva, verificando-se uma percentagem irrelevante de retenções (1%) ao longo do quadriénio anterior. Nas áreas da Matemática e do Português, a taxa de aproveitamento a um nível Bom e Muito Bom é de 58%, também no que se confina ao período citado anteriormente.

Na sua globalidade, podemos afirmar que os alunos possuem uma autoestima positiva, conseguindo normalmente ultrapassar os desafios encontrados.



Recursos humanos

O corpo docente desta escola tem vindo a se adaptar às mudanças que a escola tem estado sujeita, verificando-se um aumento da população docente e não docente, contudo destacam-se ainda algumas lacunas ao nível do número de recursos humanos para que se possa garantir um apoio e um acompanhamento mais frequente aos alunos com maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e/ou com falta de autonomia.

Todavia, o Conselho Escolar tem se mantido estável nos últimos 3 anos. Podemos considerar que este é um corpo docente com experiência na atividade educativa, tendo em conta que a maior parte dos docentes possui um tempo de serviço superior a 10 anos. Relativamente às habilitações literárias, todos possuem a Licenciatura, e uma pequena minoria possui também Pós-Graduação. Paralelamente à formação académica, todos os docentes frequentam habitualmente formações diversas na própria escola ou fora, ao longo dos anos letivos, ambicionando-se a inovação e o aprimoramento das competências pedagógicas. Para além dos docentes, a escola conta com o apoio de Técnicos Superiores de diagnóstico e terapêutica que num trabalho de parceria, contribuem para o sucesso dos alunos através da partilha e do aconselhamento de estratégias e ainda de acompanhamentos individualizados.

O pessoal não docente é cooperante e cumpridor das suas funções, contudo começa a verificar-se algum desgaste destes trabalhadores em função de problemas de saúde e da idade. Por norma, todos os elementos fazem formação contínua ao longo do ano.

Relativamente à experiência no ramo, a maioria dos elementos tem se mantido neste estabelecimento de ensino nos últimos anos, e todos possuem largos anos de funções na educação.

Recursos materiais e físicos

O edifício onde funciona a escola atualmente, foi construído em 1978 e é composto por 3 pisos, estando o piso 0 mais afeto à educação pré-escolar e os pisos -1 e -2, mais afetos ao 1ºCiclo. A escola dispõe de salas relativamente amplas e que têm sido



intervencionadas por obras de conservação e restauro; apresenta também espaços exteriores agradáveis e um pequeno ginásio.

A nível de recursos materiais a escola beneficia de quadros interativos em todas as salas de 1ºciclo e tem vindo a mobilizar medidas no sentido de munir-se de mais equipamentos e materiais pedagógicos, sobretudo, aqueles que permitem a criação de recursos audiovisuais para os alunos surdos.

A descrição mais pormenorizada das infraestruturas da escola pode ser consultada no RAA.

Oferta formativa / educativa

A EB1/PE/Creche Prof. Eleutério Aguiar é a única Escola de Referência de 1ºCiclo para a Educação Bilingue dos Alunos Surdos (EREBAS), pelo que abrange toda a ilha da Madeira. Apresenta-se como uma estrutura educativa integrada no sistema regular de educação para alunos surdos e ouvintes, nas valências de Creche, Pré-Escolar e 1.º ciclo. Proporciona o domínio da Língua Gestual Portuguesa como primeira língua (L1) para alunos surdos, o domínio do Português quer na modalidade escrita (L2), e/ou falada, tendo em conta as capacidades e especificidades de cada criança. Os alunos ouvintes, desde o Pré-Escolar até ao término do 4.ºano, usufruem de LGP.

A escola funciona em regime diurno, a tempo inteiro, com abertura às 8h e encerramento às 18h30m, estando salvaguardado o regime de exceção para casos devidamente justificados (abertura às 7h45m).

A componente curricular e os projetos escolares, contemplam sempre a diversidade, diferenciação e adequação às especificidades dos alunos, quer da educação especial (surdos e ouvintes), quer os que revelam dificuldades de aprendizagem ou fragilidades noutra área. Estas medidas e outras acomodações estão definidas nos documentos previstos na legislação em vigor e carecem da articulação entre recursos, nomeadamente, professores/educadores titulares, docentes especializados, professores de apoio pedagógico acrescido, professores de enriquecimento curricular e técnicos superiores de várias áreas.

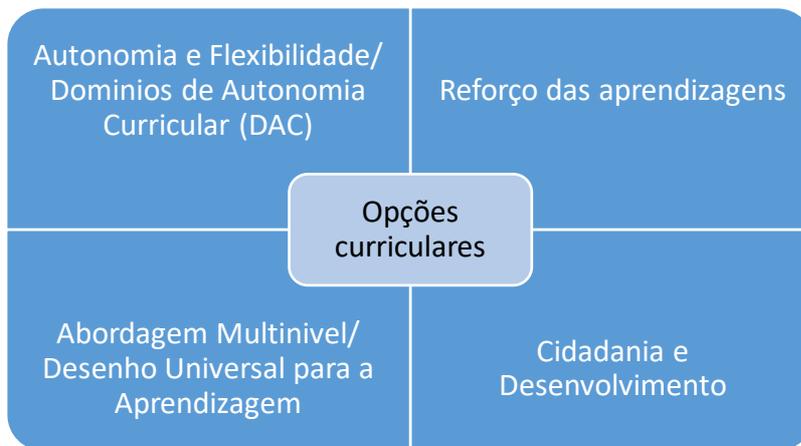


Opções curriculares

A principal metodologia reconhecida e utilizada pela EB1/PE/C Prof. Eleutério de Aguiar no presente quadriénio passa pelo aluno se tornar o centro e o sujeito ativo do desenvolvimento curricular, sendo que o currículo será construído respeitando a individualidade de cada criança, tendo em conta as suas características, preferências, necessidades e potencialidades, através de um acompanhamento individual e diferenciador. Neste modelo, cabe ao professor gerir o currículo e assumir o papel de facilitador de aprendizagens significativas.

É nesta lógica de aprendizagem ativa, em que os processos de decisão, a organização, execução das ideias e gestão de todos os problemas inerentes ao trabalho colaborativo que o aluno, não só, constrói o seu conhecimento, mas também adquire competências essenciais para a vida em sociedade.

Figura 1–Opções Curriculares



Gestão curricular

Combinação parcial e/ou total de componentes de currículo, áreas disciplinares, com recurso a DAC (Domínios de Autonomia Curricular), promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com eventual partilha de horário entre as diversas disciplinas;

Gestão do currículo participada pela realização de Assembleia de Alunos (por turmas e por escola), com a presença de todos os alunos e elementos da equipa pedagógica.



Neste âmbito, as principais **prioridades do plano de estudos e de desenvolvimento curricular** são:

- Definir em equipa orientações sobre metodologias que conduzam ao uso de estratégias ativas, inovadoras e diversificadas que permitam o desenvolvimento dos modelos contextualizados;
- Organizar práticas de ensino, de modo a estimular nos alunos a vontade de aprender e orientar adequadamente a aprendizagem de conteúdos, conceitos e técnicas para o desenvolvimento de competências;
- Adotar medidas educativas diferenciadas indo ao encontro às necessidades educativas de cada aluno;
- Fomentar a articulação com as famílias envolvendo-as ativamente no processo educativo, planificando, refletindo e avaliando, tornando-as num elemento fundamental no encontro de soluções;
- Criar e organizar espaços, equipamentos e materiais de qualidade que contribuam para o desenvolvimento global das aprendizagens;
- Desenvolver projetos em parceria com diversas entidades.

A interdisciplinaridade será promovida a partir do desenvolvimento de temas integradores. Em **Cidadania e Desenvolvimento** serão abordados os seis temas obrigatórios: Direitos humanos; Igualdade de género; Interculturalidade; Desenvolvimento sustentável; Educação ambiental e Saúde.

As planificações didáticas das disciplinas terão por base na sua elaboração, para além do “Programa/Metas Curriculares”, as “Aprendizagens Essenciais” definidas para as respetivas disciplinas, assim como as áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”. Na construção de cada plano, que abrir-se-á caminho à diversidade e à criatividade, deve contemplar-se a ideia de que em cada aluno existe um cidadão e que, por isso, a escola deve compatibilizar as necessidades escolares e sociais com as potencialidades de cada um, inserido no seu contexto regional. A identidade de uma comunidade, seja local, regional ou nacional, constrói-se preservando a sua cultura vista como um todo, com respeito pela de cada um (comunidade estrangeira desta escola).



Gestão das AEC

Numa lógica de aprendizagem ativa, o aluno, não só, constrói o seu conhecimento, mas também adquire competências essenciais para a vida em sociedade, pois pressupõe-se:

- a envolvimento do discente nos processos de decisão;
- na organização escolar;
- na execução das ideias;
- na gestão de todos os problemas inerentes ao trabalho colaborativo.

Atendendo que **trabalho de projeto** pressupõe sempre a interdisciplinaridade e o cruzamento de saberes e competências, procuraremos sempre que os alunos se desenvolvam não apenas a nível cognitivo, mas também linguístico, social, físico, artístico e emocional, através da realização de oficinas bastante diversificadas.

Assim, devidamente articuladas com as atividades curriculares e contextualizadas aos interesses dos alunos, as atividades de enriquecimento curricular debruçar-se-ão sobre literacias múltiplas, expressões artísticas, contacto com o meio envolvente, etc... dinamizadas em **oficinas**, numa dinâmica de **trabalhos de projeto**, com **trabalhos de grupo**.

Pretendemos a introdução nas AEC de:

- **Mindfulness** - O mindfulness é um treino mental que ensina as pessoas a lidarem com os seus pensamentos e emoções. Ajuda uma pessoa a distinguir o pensamento útil daquele inútil que, em determinadas circunstâncias, chega a ser prejudicial).
- **Yoga** – Os benefícios do Projeto Yoga Sámkhya – Um Caminho para a Diversidade, da Direção Regional de Educação, resumem-se a:

- Estimulação da concentração;
- Favorecimento da memória;
- Melhoramento do rendimento escolar;
- Diminuição dos estados de ansiedade;
- Desenvolvimento da autoestima;
- Combate fortemente ao stress;
- Proporcionar um sono biológico noturno da máxima qualidade;
- Fortalecer o sistema imunitário;



- Promover a saúde;
 - Oxigenar fortemente o cérebro;
 - Desenvolver o conhecimento de Si Próprio;
 - Ensinar a manter um emocional positivo e altamente criativo;
 - Desenvolver valores como a Aceitação, o Respeito e a ajuda pelo próximo;
-
- **Outdoor Learning** - Outdoor Learning é um termo amplo que inclui: aulas e brincar ao ar livre desenvolvendo aptidões motoras e sociais, educação científica e ambiental, educação para a sustentabilidade, saídas de campo, desportos cooperativos e de aventura, programas de desenvolvimento pessoal e social, formação de equipas e gestão de liderança, técnicas de sobrevivência, terapia e muito mais. A aprendizagem ao ar livre não tem um limite claramente definido, mas tem um núcleo comum... o regresso às nossas origens! Desta forma, os alunos aprendem através dos sentidos, do que fazem e através do que descobrem. Os alunos aprendem sobre a Natureza, sobre as várias ciências naturais, sobre si mesmos e uns aos outros, ao mesmo tempo, aprendendo habilidades ao ar livre. É uma aprendizagem ativa, centrada no indivíduo e desenvolve as habilidades de aprendizagem de instrução, experiência, feedback, reflexão, avaliação e aprendizagem cooperativa. Não há limite para as experiências e curiosidades que ambientes ao ar livre e atividades podem despertar.

Opções metodológicas da escola inclusiva

Em conformidade com o **Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho**, que adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do **Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**, alterado pela **Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro**, e do **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**, a operacionalização da escola inclusiva baseia-se nas seguintes opções metodológicas:

-Abordagem Multinível – Os princípios desta opção centram-se numa visão compreensiva, holística e integrada, ou seja, abrange de forma integrada e articulada, dimensões individuais e contextuais. A mesma prevê uma atuação proactiva e preventiva, na medida em que inclui medidas, organizadas por níveis de intervenção, para todos, em



função das suas especificidades e não apenas para os que têm necessidades educativas especiais, intencionando o acesso ao currículo e à aprendizagem, ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos. Assim, definem-se medidas universais, que constituem respostas educativas para todos os alunos, medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais, e medidas adicionais, que têm a finalidade de “colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem”. A mobilização das medidas é determinada no decorrer do percurso escolar, atendendo a especificidades, características e/ou necessidades, a decisão quanto à determinação de um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão compete à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

- Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)- Esta é uma abordagem que incide no planeamento intencional, proactivo e flexível das ações pedagógicas. O planeamento com DUA centra-se na diversidade de todos os alunos e assume o currículo como intencional, projetado desde o início atendendo às diferenças individuais. Assenta em três princípios base, que abrangem um combinado de orientações para tornar as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos: proporcionar múltiplos meios de envolvimento, proporcionar múltiplos meios de representação e proporcionar múltiplos meios de ação e expressão.

Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

A abordagem das opções curriculares no pré-escolar e creche faz-se através das seguintes metodologias mais utilizadas:

- Modelo curricular socio construtivista High Scope - abordagem aberta de teorias de desenvolvimento e práticas educacionais que se baseiam no desenvolvimento natural das crianças. É orientado para o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integrando as perspetivas intelectual, social e emocional.

- Modelo do movimento da escola moderna - utilizado mais numa perspetiva de organização dos espaços da sala e tabelas, como por exemplo os quadros das presenças, do tempo, mapa das tarefas e nos registos e na participação democrática da criança na planificação e avaliação das suas aprendizagens.



Avaliação do aluno:

Os critérios de avaliação assentarão nos quatro pilares da educação definidos pela Unesco:

- aprender a conhecer;
- aprender a fazer;
- aprender a viver juntos, aprender a conviver;
- aprender a ser.

A ponderação de cada um destes itens será definida no início do ano letivo, em **assembleia de alunos**.

A avaliação será de carácter contínuo e sistemático, com recurso a instrumentos de monitorização e de avaliação diversificados.



Identidade

Missão

A EB1/ PE/ Creche Professor Eleutério de Aguiar assume a sua responsabilidade social, com base em políticas educativas assentes em pressupostos manifestamente inclusivos, prestando um serviço de qualidade, com respeito pelos direitos e no cumprimento de deveres, onde a igualdade de oportunidades seja uma realidade experienciada através de princípios éticos e no reconhecimento e envolvimento dos seus colaboradores, que se acredita vir a promover bem-estar psico-socio-emocional e físico.

Visão

Ser uma Escola de referência na educação, inovadora numa prática pedagógica geradora de aprendizagem integral, que educa para a cidadania global, com uma gestão colaborativa e sustentável, que potencia a qualidade do seu ambiente interno e das relações externas e reflete um elevado grau de satisfação das famílias.

Valores

A prossecução da missão e da visão, anteriormente explicitadas, ancorada nos valores que se encontram consignados no Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho: cidadania, dignidade, reflexão, tolerância, superação, excelência, respeito, liberdade, responsabilidade, solidariedade, integridade, perseverança, paz, esforço, exigência, curiosidade, participação, justiça e empreendedorismo.

Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações e de as ponderar em função do bem comum.



- Excelência e exigência – Aspirar ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações numa perspetiva de querer saber cada vez mais.
- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Áreas Prioritárias de Intervenção

A identificação de problemas que constam no RAA, o estabelecimento de metas e a definição de estratégias de intervenção promotoras de aprendizagens dos alunos são o ponto de partida para a construção de um projeto educativo coerente e exequível. Para a prossecução dessa tarefa foram utilizados os seguintes instrumentos de suporte: análise SWOT; os relatórios do PAA e relatórios de avaliação das atividades de maior impacto e visibilidade junto da comunidade educativa. Considerando a importância de uma formação integral e com pendor humanista, focamos a ação educativa em três áreas prioritárias de intervenção.



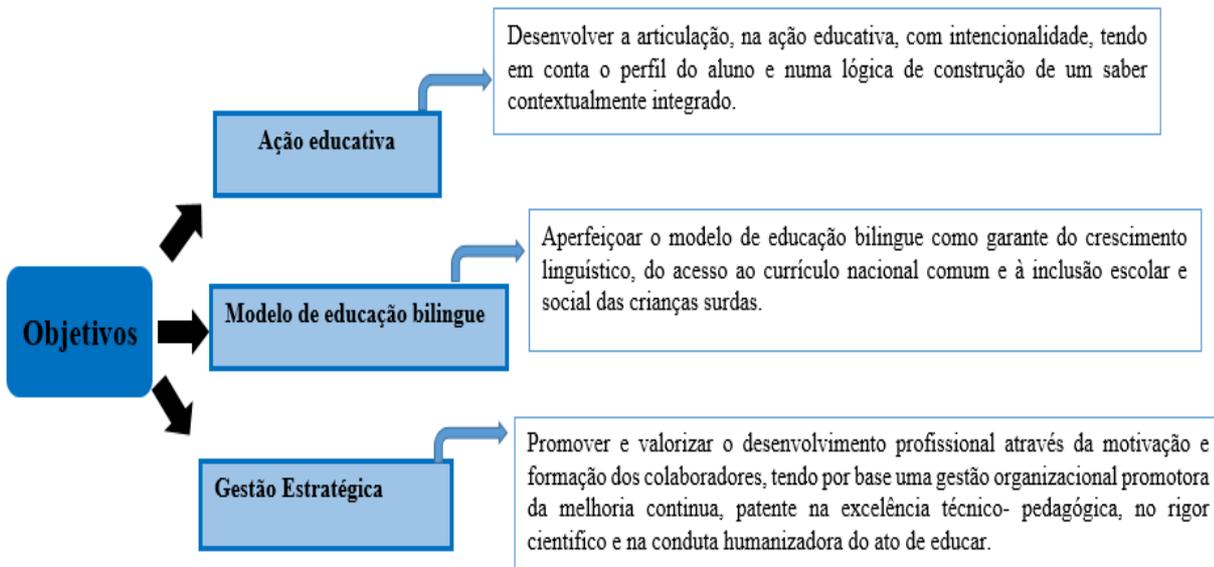
Análise Swot

Figura 2 – Análise SWOT





Para concretizar a nossa missão, orientaremos as nossas práticas através de prioridades de intervenção que permitirão a todos os alunos desenvolver as capacidades, aptidões, atitudes e conhecimentos que expressam o seu potencial como pessoa integral.



Área de intervenção 1 – Ação Educativa

As aprendizagens dos alunos têm como referencial o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) que se materializa no desenvolvimento de valores e de áreas de competências que contêm em si a articulação complexa de conhecimentos, capacidades e atitudes. A operacionalização do PA, na escola, implica uma ação educativa intencional desafiando os docentes a romperem com práticas enraizadas da sua profissão, em prol de uma ação educativa inovadora e articulada com a mudança do mundo, ou seja, dando autonomia a práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas (metodologia de projeto e metodologia cooperativa entre grupos de alunos de diferentes idades) que permitam o desenvolvimento das áreas de competências previstas nas Aprendizagens Essenciais (AE) e o desenvolvimento das competências base do cidadão do século XXI.

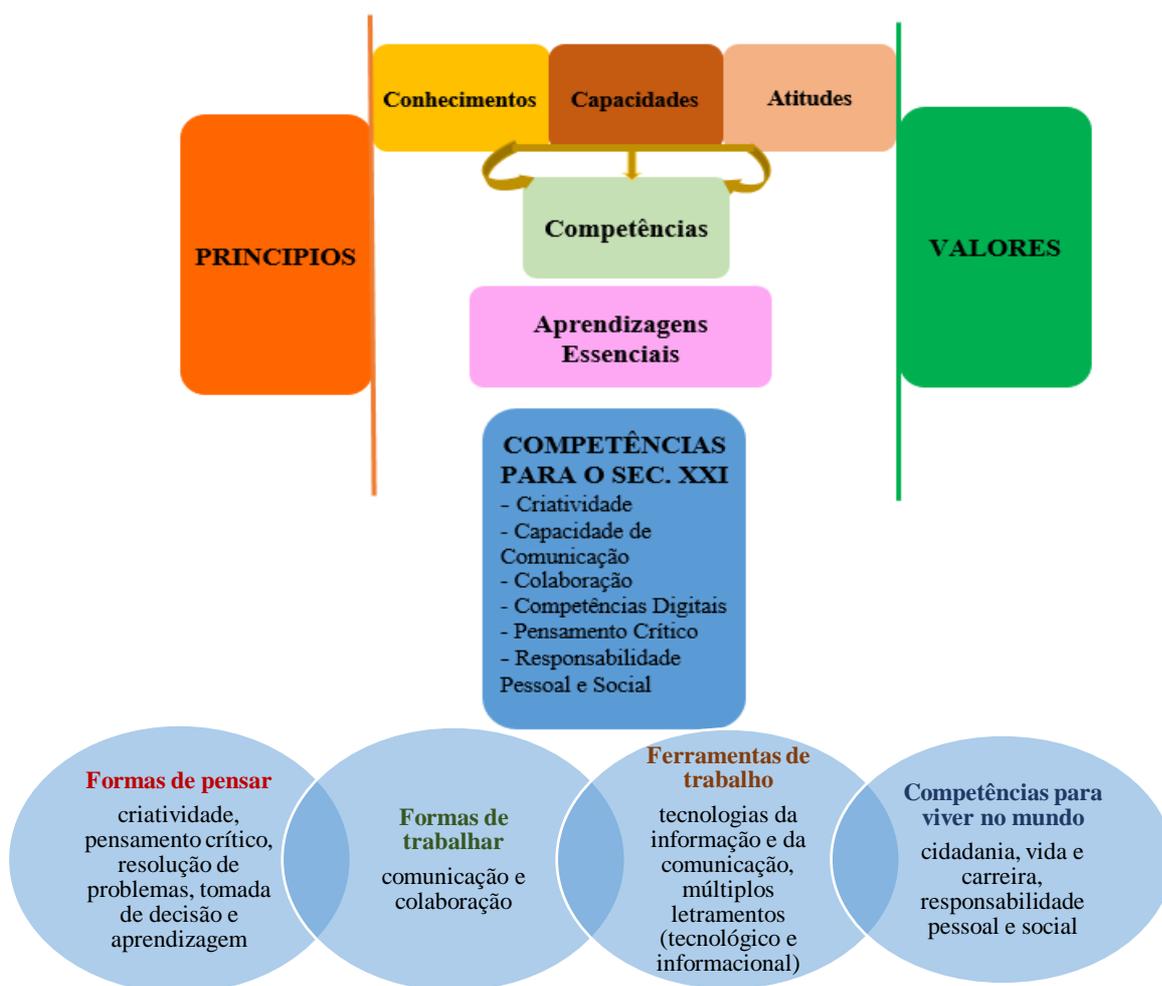


Figura 3 – Aprendizagens Essenciais (AE) e o desenvolvimento das competências base do cidadão do século XXI

Durante o período de confinamento motivado pela pandemia COVID-19, assistiu-se a um esforço global de salvaguardar o acesso das crianças à Educação, mesmo em contexto de emergência a Escola continuou a existir.

A Educação em contexto de Emergências enquanto direito humano fundamental é essencial para garantir a segurança das crianças, podendo minimizar situações de exposição a violência e desrespeito da sua integridade física, pelos sentimentos de normalidade e integração num grupo que estes espaços permitem construir.

O regresso à Escola em formato presencial no atual contexto de pandemia, desencadeia sinais e sintomas evidentes de ansiedade mediante o cenário de mudança e instabilidade percecionado, por isso urge criar um léxico comum de identificação de sinais e sintomas de reações à crise, promover o autoconhecimento, melhorar a perceção do risco e os recursos que disponibilizam para o gerir adequadamente.



O PEE enquanto documento orientador reflete o compromisso do nosso Conselho Escolar com a Agenda 2030 para que sejam atingidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 25 de setembro de 2015. A nova Agenda 2030 definida na cimeira da ONU e a adoção dos ODS como elemento nuclear, assenta na premissa de que o desenvolvimento aconteça sob a garantia de equilíbrio e horizontalidade entre as dimensões económica, social e ambiental.

O nosso PEE revela uma escola alinhada com os compromissos internacionais assumidos pelo país, nomeadamente:

- ONU – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS (2016-2030)
- UNESCO – Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI
- Conselho da Europa – Carta sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos

Área de intervenção 2- Modelo de educação bilingue

Sendo esta uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS) e única na Região Autónoma da Madeira (RAM) ao nível da creche, do Pré-escolar e do 1.º ciclo, a intervenção, ao nível de metodologias, de estratégias e de recursos, de acordo com o que é preconizado na legislação vigente, nomeadamente no DL Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho que adapta à RAM os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela lei n.º 116/2019 de 13 de setembro e pelo Decreto-lei n.º 55/2018, terá como base a organização de respostas educativas diferenciadas, de acordo com os níveis de educação e ensino e as características dos alunos, nomeadamente através do acesso ao currículo, à participação nas atividades da escola e ao desenvolvimento de ambientes bilingues, promovendo a sua inclusão.

Mesmo depois de terem sido feitos um trabalho intenso e uma aposta criteriosa nesta modalidade de ensino nos quatro anos do projeto anterior, sentiu-se necessidade de continuar a investir nesta área tão específica. Por outro lado, da análise efetuada ao relatório de autoavaliação do PEE de 2016/2020, verificou-se a existência de aspetos a melhorar neste âmbito. Tendo também em conta os pontos fortes, como sejam a implementação de medidas, pela escola, para desenvolvimento do modelo de educação



bilingue e a existência de um Centro de Recursos para elaboração e adaptação de materiais bilingues direcionados a uma pedagogia privilegiadamente visual, é imprescindível continuar a investir nestes aspetos, desenvolvendo-os e adaptando-os cada vez mais e melhor à realidade desta EREBAS. A intervenção será multidisciplinar tendo em conta os recursos inerentes a esta prática educativa, envolvendo todos em estreita colaboração, não esquecendo as famílias como parte integrante deste projeto. Continuará a haver uma aposta na formação da Língua Gestual Portuguesa para toda a comunidade educativa, de acordo com as especificidades de cada ano a que se reporta este projeto educativo.

Área de intervenção 3- Gestão Estratégica

Sendo objeto de intervenção o desenvolvimento profissional, a motivação de alguns elementos da nossa comunidade nas áreas de inovação na ação educativa, no sentido de pertença e no desempenho de tarefas e tendo em vista a melhoria da qualidade de gestão organizacional, o bem-estar dos membros da comunidade, será reforçado o papel interventivo das lideranças intermédias.

As lideranças intermédias, assentes nos princípios de participação e colaboração, atuam no âmbito da gestão, organização e autonomia e podem apoiar ajudar na mudança, inovando, refletindo sobre as práticas e desenvolvendo um trabalho colaborativo com vista à sua eficácia e eficiência.

Assim, esta área de intervenção no desenvolvimento profissional, segundo uma gestão estratégica da organização assenta em:

- Focalização no aluno, pela satisfação das suas necessidades e expetativas;
- Garantia de uma boa gestão de comunicação interna e externa;
- Melhoria continua de uma efetiva relação de confiança com os alunos, suas famílias, colaboradores e parceiros;
- Promoção de formação contínua e satisfação dos colaboradores, visando a excelência técnico-pedagógica e o rigor científico, fomentando a conduta humanizadora do ato de educar;
- Apoio aos docentes, desafiando-os a arriscar na aplicação de práticas pedagógicas cada vez mais inovadoras;



- Criação de uma cultura de escola virada para a mudança, em que os professores, os alunos e as famílias sejam envolvidos em projetos e iniciativas, capazes de encorajar toda a comunidade educativa para a melhoria do ponto de vista pessoal e organizacional;
- Garantia de sustentabilidade a partir da gestão eficaz dos recursos e na eficiência dos resultados;
- Focalização na manutenção e conservação da infraestrutura e nas condições do ambiente de trabalho, mediante as necessidades e os recursos disponíveis;
- Compromisso entendido e assumido pela comunidade educativa com a melhoria contínua.

No âmbito do processo de melhoria, a gestão escolar, onde se inclui a direção e seu substituto legal, em estreita colaboração com os líderes intermédios, pretende atingir uma liderança transformacional, capaz de:

- Desenvolver a necessidade de gerar significado às tarefas, tornando-as significativas e desafiantes;
- Focar-se nos propósitos, valores, princípios éticos e morais;
- Transcender as questões diárias;
- Separar causa e sintoma, com o intuito de trabalhar de forma preventiva;
- Alinhar estruturas internas e sistemas para fortalecer os valores e objetivos principais;
- Ser proactiva, catalisadora e resignada;
- Possuir visão estratégica, focalizada principalmente nas missões e estratégias, para cumprir objetivos atuais e futuros;
- Utilizar integralmente os recursos, identificando e desenvolvendo novos talentos;
- Otimizar o processo de comunicação;
- Reconhecer e recompensar esforços importantes.

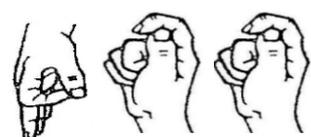




Figura 4– Liderança Escolar

Para o efeito, procuraremos proporcionar formação às lideranças para que estejam mais bem preparadas para gerir pessoas, conflitos e recursos. Assim como, fomentaremos a importância de criar condições no âmbito do ambiente e do clima organizacional, para que os docentes sejam ouvidos e desenvolvam a escuta ativa, criando momentos de reflexão e trabalho conjunto, com vista ao sucesso de todos.

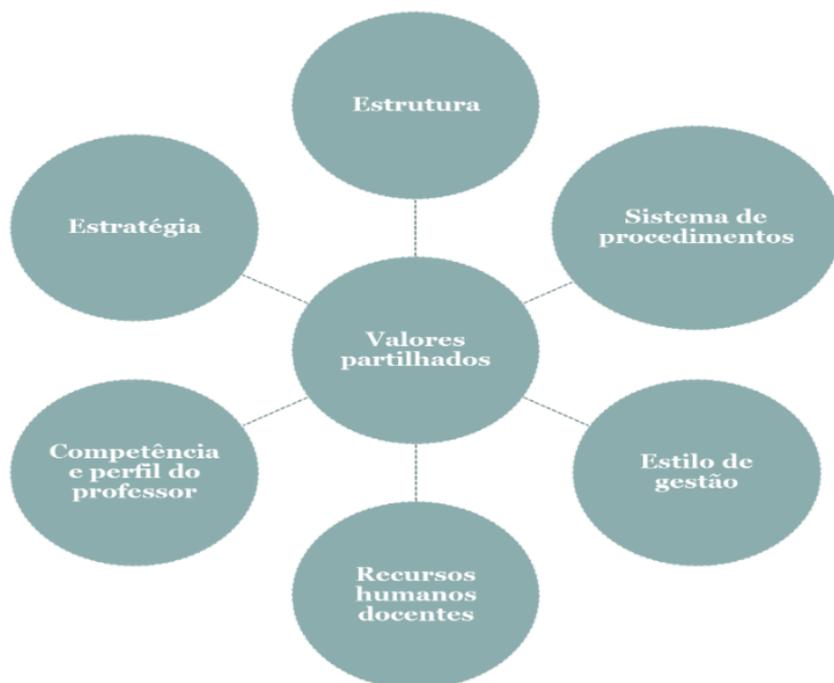


Figura 5– Valores partilhados

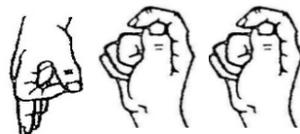


Objetivos

As três áreas prioritárias de intervenção estão sustentadas por objetivos estratégicos, metas com as ações a desenvolver por todos os agentes educativos.

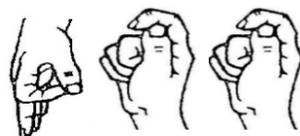
Tabela 1- Área de Intervenção 1- Ação Educativa

Área de Intervenção 1- Ação Educativa								
Objetivo estratégico	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação	PAA 2020/21	PAA 2021/22	PAA 2022/23	PAA 2023/24	Dimensões da ADD ¹
OE1.1. Promover atitudes de cidadania e respeito.	M1. Aumentar em 10% os momentos de reflexão, com os alunos, nas assembleias e definir em conjunto regras a cumprir e consequências do não cumprimento das mesmas, promovendo a autonomia e responsabilidade dos alunos;	N.º de alunos que participam nas assembleias N.º de decisões tomadas e ações realizadas com avaliação positiva N.º de registos ocorrências verificadas	Atas das assembleias Dados dos Relatórios do Plano anual de Atividades	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica
OE1.2. Promover junto do pessoal docente e não	M1. Realizar uma formação sobre gestão de conflitos e orientação para o	Nível de satisfação da comunidade educativa	Plano de formação Escala qualitativa		X	X	X	c) Formação contínua e





docente formações. de gestão de conflitos.	sucesso educativo dos alunos ministrada pelas psicólogas do CRE.							desenvolvimento profissional
OE1.3. Ampliar a qualidade de ensino/ aprendizagem.	M1. Promover 30% de aprendizagens através da utilização de novas tecnologias;	Percentagem de alunos e docentes que reconhece e utiliza as novas tecnologias	Questionário	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica
	M2. Promover uma reunião por período de articulação entre os docentes do 1º ciclo e o pré-escolar;	N.º de reuniões realizadas	Atas das reuniões	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica
	M3. Investir na formação da comunidade educativa com uma ação sobre a escola inclusiva, uma sobre as tecnologias digitais, uma sobre a inteligência emocional e uma sobre trabalho projeto;	Nível de satisfação da comunidade educativa	Plano de formação Escala qualitativa	X	X	X	X	c) Formação contínua e desenvolvimento profissional
	M4. Aumentar em 20% desenvolvimento de projetos com os alunos centrados na cidadania ativa e responsável, na inclusão e no	N.º de projetos realizados que visem promover a participação dos alunos	Planificações anuais Fotografias Registos de divulgação de atividades	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica





desenvolvimento das competências para o século XXI;							
M5. Implementação de 6 práticas de metodologias ativas, 2 por período.	Número de práticas de diferenciação	Planificações Anuais Relatórios Finais					a) Científico e pedagógica
M6. Aumentar em 10% a percentagem da taxa de aproveitamento dos alunos, no português e na matemática para o nível Bom e Muito Bom;	N.º de percentagem de alunos com avaliação no Bom e Muito Bom	Atas Grelhas de monitorização de avaliação	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica
M7. Aumentar em 20% a utilização de diferentes espaços para a prática pedagógica, implementando ambientes inovadores.	N.º de espaços utilizados N.º de ações desenvolvidas por turma/grupo	Mapa de utilização dos espaços Fotografia das atividades desenvolvidas	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica

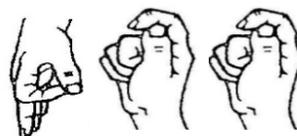
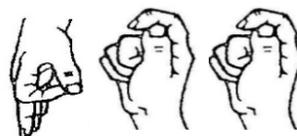




Tabela 2- Área de Intervenção 2- Modelo de Educação Bilingue

Área de Intervenção 2- Modelo de Educação Bilingue								
Objetivo estratégico	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação	PAA 2020/21	PAA 2021/22	PAA 2022/23	PAA 2023/24	Dimensões da ADD
OE2.1. Desenvolver a literacia em LGP pela comunidade educativa.	M1. Aumentar em 5% o número de participantes da comunidade Escolar nas formações de LGP;	N.º de formações realizadas N.º de participantes	Plano e relatórios de formação Registo de presenças			X	X	c) Formação contínua e desenvolvimento profissional
	M2. Incluir a LGP em 100% dos eventos escolares.	N.º de eventos realizados em LGP	Fotografias dos eventos Programa das atividades	X	X	X	X	b) Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação
	M3. Aumentar em 5% a produção e adaptação de materiais bilingues e divulga-los pelas turmas ouvintes;	N.º de recursos criados	N.º de registos no banco de recursos do CREA	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica





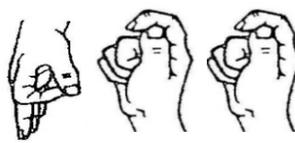
OE2.2 Aumentar o reconhecimento da imagem da escola como referência para a educação bilíngue de alunos surdos ao nível Regional	M1. Realizar duas entrevistas anuais de divulgação desta EREBAS na comunicação social;	N.º de entrevistas de divulgação realizadas	Fotografias das ações Programa Gravação Notícias na imprensa	X	X	X	X	b)Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação
	M2. Publicar, quinzenalmente, duas atividades no Facebook da escola.	N.º de publicações realizadas	Fotografias e registos das publicações	X	X	X	X	b)Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação





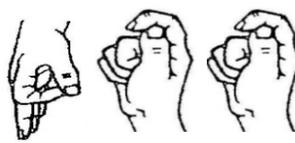
Tabela 3- Área de Intervenção 3- Gestão Estratégica

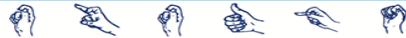
Área de Intervenção 3- Gestão Estratégica								
Objetivo estratégico	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação	PAA 2020/21	PAA 2021/22	PAA 2022/23	PAA 2023/24	Dimensões da ADD
OE3.1. Promover e valorizar o desenvolvimento profissional através da motivação e formação dos colaboradores.	M1. Aumentar em 10% as práticas de gestão participada ouvindo, alunos, docentes, não docentes e associação de pais;	Grau de satisfação	Questionários	X	X	X	X	b)Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação
	M2. Até o final de cada ano letivo, todos os docentes, participam ativamente num trabalho de parceria e compromisso nos documentos orientadores da escola e num evento;	N.º de docentes que participam nos grupos de trabalho/ eventos Cumprimento de metas e objetivos	Documento de distribuição dos docentes por grupos de trabalho/ eventos Grelhas e links de avaliação das atividades realizadas	X	X	X	X	b)Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação





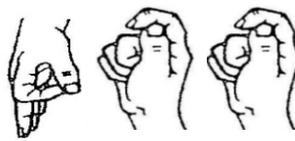
	M3. Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização de todas as atividades e medidas implementadas no âmbito do processo de autoavaliação;	N.º de domínios avaliados	Relatórios internos Atas	X	X	X	X	a) Científico e pedagógica b) Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação
	M4. Aumentar 20% as medidas de reforço do papel das lideranças intermédias na gestão organizacional e pedagógica;	N.º de medidas implementadas N.º de ações desenvolvidas Grau de satisfação	Questionários Atas Relatórios Anuais	X	X	X	X	b) Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação
	M5. Melhorar em 10% a qualidade do serviço prestado;	Grau de satisfação	Questionários	X	X	X	X	b) Participação nas atividades desenvolvidas no estabelecimento de educação, ensino, instituição





								de educação especial ou do serviço técnico da Direção Regional de Educação
	M6. Melhorar em 10% qualidade de desempenho profissional através de um plano de formação adequado.	N.º de participantes Nível de satisfação	Plano de formação Escala qualitativa	X	X	X	X	b) Formação contínua e desenvolvimento profissional

²Decreto Regional 13/2018M de 15 de novembro art.º 4 n.º 1





Ciclo de gestão

O PEE materializa-se no conjunto de documentos fundamentais para a vida da escola a que se refere o esquema seguinte:

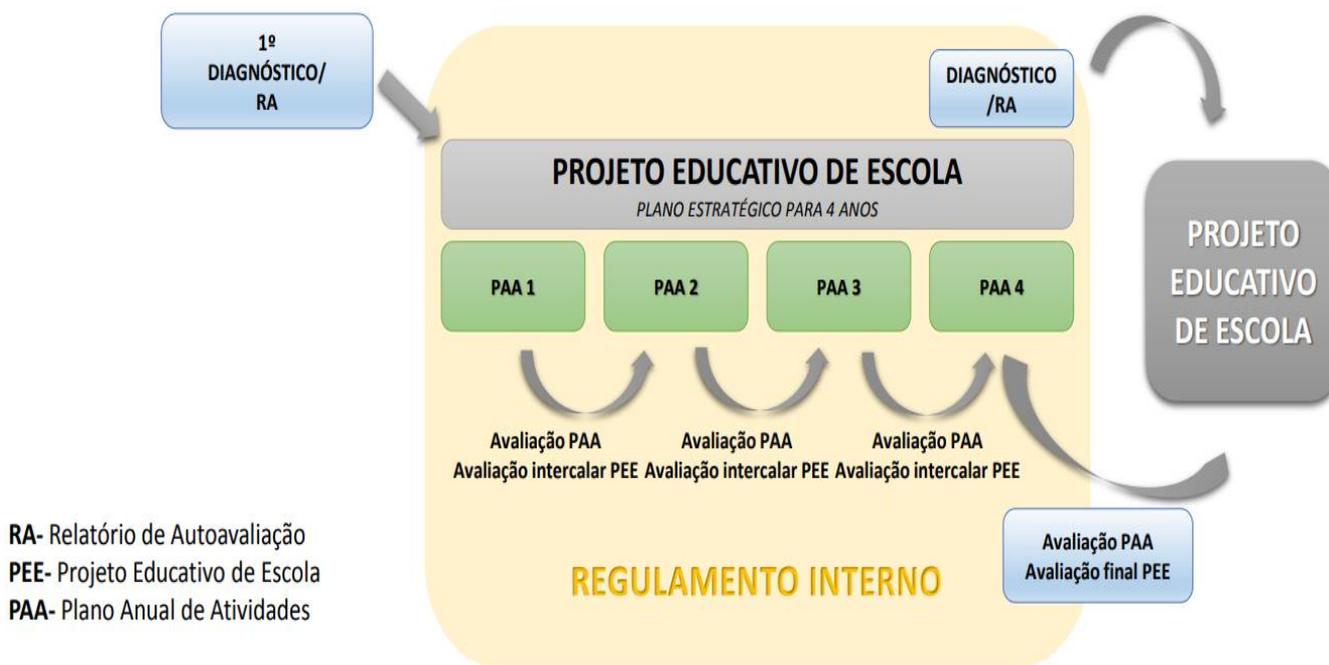


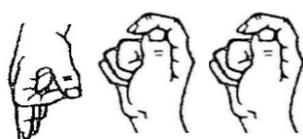
Figura 6– Esquema do ciclo de gestão

Lista descritiva dos instrumentos de execução

Relatório de Autoavaliação RAA	Aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, conjugado com o Despacho n.º 124/2017, de 8 de março.	O processo de autoavaliação das escolas tem como objetivos, promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na escola; incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade; sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo e promover uma cultura de melhoria continuada. Visa igualmente, fornecer um quadro de informações sobre o sistema educativo, participando nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos.
---	--	---



Projeto Educativo de Escola	Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino públicos da RAM Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto.	Documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.
Plano Anual de Atividades PAA	Formas de organização e de programação das atividades e definido pela Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto.	Instrumento privilegiado para a operacionalização do PEE, o qual inclui, para além das diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo com objetivos claramente pedagógicos e culturais, aspetos da organização pedagógica do ano letivo. As atividades do PAA deverão constituir-se sempre como ações de melhoria e, por isso, na sua programação deverão constar os objetivos a atingir e as áreas prioritárias de intervenção do PEE.
Regulamento Interno RI	Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino públicos da RAM, Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, de 25 de junho.	Documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de gestão intermédia e dos serviços, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.
Projeto Curricular de Grupo PCG	Gestão do currículo na educação pré-escolar - Contributos para a sua Operacionalização. Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.	Documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma, atendendo às características e às necessidades das crianças e inserindo-se igualmente, nas linhas de orientação definidas no Projeto Educativo de Escola,
Plano Curricular de Turma PCT	Implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, (Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho; Capítulo.II; Secção I; Art.º16; Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho; Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.	Documento dinâmico que, de forma sumária, traduz o planeamento, a realização e a avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão interdisciplinar do currículo. Considera a prossecução das opções inscritas no projeto educativo assim como as especificidades curriculares e o perfil da turma. Compreende as áreas de competência a priorizar, a definição do contributo das várias disciplinas e áreas disciplinares e ainda as metodologias de trabalho e os mecanismos de monitorização da evolução das aprendizagens.





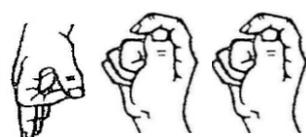
Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo será operacionalizada pelos elementos do grupo do PEE, com a colaboração efetiva da comunidade escolar em geral. Os elementos do PEE garantirão, através de análises regulares do contexto escolar, a regulação e melhoria dos mecanismos envolvidos. A referida avaliação realizar-se-á obrigatoriamente em quatro momentos através da avaliação intercalar do PAA: i) Avaliação Intermédia do Projeto- julho de 2021; ii) Avaliação Intermédia do Projeto- julho de 2022; iii) Avaliação Intermédia do Projeto- julho de 2023 e iv) Avaliação Final do Projeto- julho 2024. Esta estrutura terá como fontes de recolha de informação e instrumentos de verificação:

- I. Os relatórios realizados pelas várias Estruturas da Escola;
- II. A avaliação sumativa e formativa externa;
- III. Os Planos Anuais de Turma;
- IV. Dados estatísticos relativos ao aproveitamento;
- V. Dados estatísticos relativos à indisciplina;
- VI. Entrevista;
- VII. Inquéritos;
- VIII. Listas de Aferição;
- IX. Relatórios de Auditorias Externas.

Aprovação/Divulgação

Após apreciação e aprovação pelo Conselho Escolar, o PEE deverá ser divulgado a toda a comunidade escolar na página da escola, para que, com base no seu conhecimento, cada elemento da comunidade educativa possa programar as ações a concretizar em cada área de intervenção. Será colocado um exemplar no gabinete da Direção para consulta e afixado nos placares da escola.





Bibliografia

Alvarez, M. (2004). O Projeto Educativo. Diversos

Baptista, J. (2008). Os Surdos na Escola: a exclusão pela inclusão. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Barroso, J. (1992) Fazer da escola um projeto. In R. Canário (Org.), Inovação e Projecto Educativo de Escola. Lisboa: Educa.

Carmo, H., Martins, M., Morgado, M., & Estanqueiro, P. (2008). Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa. Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Edwards, D., & Mercer, M. (1987). Common knowledge. Londres: Routledge.

Freire, A. (1999). Aquisição do Português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In C. Skliar (org.), Atualidade da educação bilingue para surdos, 2. Porto Alegre: Mediação.

Harris, A., & Goodall, J. (2007). Engaging parents in raising achievement: do parents know they matter?. Coventry: University of Warwick.

Sánchez, P. (2003). Educación inclusiva: una escuela para todos. Málaga: Ediciones Aljibe.

Vygotsky, L. (1994). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

Ministério da Educação; Programa do 1º ciclo do Ensino Básico.

Ministério da Educação; Orientações Curriculares para o Pré-escolar.



Decreto Legislativo Regional nº 11/ 2020 / M. de 29 de julho (adaptação à Região do Decreto – Lei nº 54/ 2018. De 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/ 2019, de 13 de setembro.

Perfil dos Alunos – segundo a República Portuguesa.

Peralta, M^a Helena: Currículo: Aprendizagem, Ensino e Avaliação.

Cardoso, J. (2019). Uma nova escola para Portugal. Ed. Guerra e Paz.

Fino, C. (2008). Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). Centro de Ciências Sociais. DigitUMa.

Giddens, A. (2009). Sociologia. 7^a Ed.. Fundação Calouste Gulbenkian.

Glanz, J. (2003). À descoberta do seu estilo de liderança. Um guia para educadores e professores. Ed. ASA

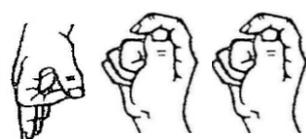
Goleman, D., Boyatzis, R., McKee, A. (2019). Os novos líderes. A inteligência emocional das organizações.

Gradiva Goleman, D. (2006). Inteligência emocional. Ed. o melhor de si.

Lima, R. (2017). A escola que temos e a escola que queremos.
O que se passa com a educação.

Manuscrito Mintzberg, H. (2010). Estrutura e dinâmica das organizações.

Dom Quixote Rodrigues, D. (2011). Educação Inclusiva. Dos conceitos às práticas e formação. Horizontes Pedagógicos.





Equipa responsável pela elaboração do documento:

Nome dos elementos	Função desempenhada
Ana Isabel Monteiro	Diretora
Benvinda Araújo	Educadora de Infância
Carla Lume	Professora 1.ºCiclo
Carla Silva	Técnica de biblioteca
Dalila Freitas	Docente Especializada
Jorge Rodrigues	Professor de LGP
Isabel Porto	Educadora de Infância
Marco Fontes	Professor 1.ºCiclo
Micaela Faria	Professora 1.ºCiclo
Natércia Freitas	Docente Especializada

Aprovação

Conselho Escolar

Este Projeto Educativo da Escola mereceu a análise dos intervenientes internos da escola, sendo então aprovado na reunião do Conselho Escolar no dia 17/11/2020, ficando registado na ata n.º 201.

O presente PEE cumprirá o seu período de vigência – 2020/2024.

Funchal, 17 de novembro de 2020

A Diretora

(Ana Isabel Mota Barreira Sepúlveda Monteiro)